

ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS

Ana Silvia Machado França ¹
Jeane Pessoa Sales ²
Railane Bento Vieira Sabóia ³

INTRODUÇÃO

O trabalho visa apresentar os resultados da experiência de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA realizada em uma escola pública, na turma do Infantil II “D”, no turno da tarde, no município de Sobral, Ceará.

O componente de estágio tem como objetivo proporcionar ao acadêmico o primeiro contato de iniciação à docência, tendo a possibilidade de conhecer e de participar do seu principal campo de trabalho que é a escola, podendo unificar teoria e prática.

A relevância deste trabalho se concretiza em trazer a tona mais uma experiência de estágio, fortalecendo as publicações e o potencial do estágio na formação dos acadêmicos. Uma vez que este contribui para construção da trajetória docente, no processo de autoconhecimento possibilitando agregar valores e saberes nessa modalidade, como também construir um olhar investigativo da nossa prática.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho de natureza qualitativa do tipo descritiva se trata de um relato de experiência docente na Educação Infantil a partir do Estágio Supervisionado.

A escola pública escolhida para estágio, conta com um espaço bem amplo, está localizada na zona urbana, atende a dois níveis de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental, funciona nos horários matutino e vespertino. A escola conta com uma clientela total de 1.420 alunos, sendo 620 do sexo feminino e 800 do sexo masculino, o turno matutino conta com 725 alunos e o vespertino com 695. A turma escolhida para realizar a experiência de estágio, foi o Infantil II “D” da tarde, que atende o total de 20 Alunos.

O estágio foi estruturado em duas etapas na instituição escolar, cada uma teve duração de 20 horas, na primeira foram feitas observações gerais e na sala de aula, a segunda se deu através da elaboração e aplicação de um projeto interventivo, interdisciplinar e lúdico partindo da necessidade da turma acompanhada.

Para a coleta de dados foram feitas observações, que ficavam registradas em um diário de campo, foi utilizado também aplicação de questionários para obter mais informações sobre a escola e a prática pedagógica. Quanto ao período de regência, a aplicação do projeto,

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, anasilvia-11@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, jeanebomsucesso@gmail.com;

³ Professora orientadora: Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar; Pedagoga e professora do Curso de Pedagogia da Univesidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, railanebento@gmail.com.

usamos registros fotográficos e coleta das atividades realizadas para posterior estudo e análise.

REFLETINDO A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO

O estágio é uma atividade curricular que existe para auxiliar na formação inicial dos estudantes e que vai além de cumprir as exigências acadêmicas, possibilitando-nos uma ampliação no campo da formação enquanto futuros professores, já que cada vez mais há a preocupação de que o profissional que trabalha com a Educação Infantil esteja em um patamar teórico-metodológico suficientemente capaz de ressignificar o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

É onde também o aluno pode tomar algumas decisões a respeito do seu futuro, no qual ela constrói sua identidade profissional, segundo Lima (2008, p.201) “o trabalho de campo deverá ser um passo significativo para a construção da identidade profissional docente e a compreensão do processo educacional acontecido na escola e da cultura do magistério”.

Diante disso, o estágio serve-nos enquanto oportunidade de relacionarmos teoria e prática, constatando que as mesmas são indissociáveis, principalmente no que tange ao processo de mediação do conhecimento junto ao trabalho pedagógico na escola.

Discutindo Sobre a Alimentação Saudável na Educação Infantil

O tema alimentação saudável na Educação Infantil vem sendo discutido e analisado com frequência nas escolas, entretanto é notório perceber que ainda predomina o mal hábito alimentar no cotidiano das crianças. Os pais relatam que por conta da correria do dia a dia não sobra muito tempo para organizar uma alimentação regrada e saudável na vida de seus filhos.

Sendo assim é de grande importância abordar essa temática no início da vida escolar, pois é o momento que as crianças estão em constante desenvolvimento e fazendo várias descobertas. A escola tem um papel muito importante para criar bons hábitos alimentares nas crianças, mostrar o quanto é importante e os benefícios que uma alimentação saudável traz para eles.

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1998) defende que o ato da alimentação, além de fornecer nutrientes para a manutenção da vida e saúde, é fonte de aprendizagens diversas para as crianças e que esta deve ser realizada em ambientes tranquilos, agradáveis e afetivos, de preferência em pequenos grupos acompanhados pelo professor. Portanto em se tratar da Educação Infantil, a alimentação, deve ser presença constante no cotidiano do educar e cuidar da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio observou-se a escola no geral, sua estrutura, como está organizada, o espaço de brincar disponível para as crianças. Cabe destacar que apesar da escola ter um ambiente bem amplo e com espaços naturais, os alunos não o exploram. Por exemplo, há um parque que fica em lugar de boa localização, onde não há sol e o principal é que tem chão de terra, mas está fechado. Para nós é importante que as crianças desfrutem de ambientes onde possam entrar em contato com a natureza.

Segundo o RCNEI (1998, p.175) as crianças de zero a três anos devem “explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse”.

Outro aspecto observado foi à rotina da sala de aula, esta por sua vez é bem definida, há o momento da acolhida, da rodinha, da atividade, do lanche, da recreação, da contação de história, do reconto e da saída. Barbosa (2006, p.201) “afirma que a rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica, organizadora da vida cotidiana (...)”.

Ao observar o espaço da sala de aula, percebemos que a mesma está bem organizada, com cartazes e produções das crianças. Isso diz muito sobre a professora, Para Horn (2007, p.61), “a organização dessas instituições: traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário”.

Outro ponto observado foi o plano de aula e a rotina da semana. O primeiro, no entanto, não traz uma proposta interdisciplinar, pois cada dia trabalha uma “matéria” e somente ela. Cabe salientar que o plano de aula é um passo importante, pois é o que conduz e orienta a aprendizagem dos educandos.

Quanto à metodologia, percebeu-se que a mesma utiliza o livro didático, buscando relacionar os conteúdos com o cotidiano deles, ou seja, a utilização desse recurso é coerente e eficaz, pois a professora tinha a preocupação de trabalhar o livro, e também outras atividades que pudessem contribuir no aprendizado das crianças. Assim, podemos analisar que a maneira como a professora conduzia a aula, havia tido um planejamento, pois ela sempre usava materiais, e acima de tudo se ela permitia que as crianças se expressassem, para que assim desenvolvam sua autonomia perante o mundo, para que elas se entendam e se reconheçam. Pois Freire (1996, p.46) “Traz uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se”.

Período de Regência (Intervenção)

O projeto intitulado de “O encantado mundo das frutas” foi escolhido porque durante as observações foi percebido que as crianças traziam muitos alimentos industrializados para o horário do lanche, salgadinhos, balas, etc. Este projeto foi elaborado de forma interdisciplinar e lúdica, para que as crianças pudessem entender o processo como um todo, entendemos que adotar essa proposta é importante na prática pedagógica, pois torna o aluno o personagem principal do processo de ensino para que no futuro ele seja o ator de sua própria história.

Para Yared (2009, p.76) “a interdisciplinaridade leva o aluno a ser protagonista da própria história, personalizando-o, humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade”.

Durante o período de intervenção procuramos sempre levar atividades lúdicas, pois elas fazem parte do universo da criança, como jogos e brincadeiras. Pois compreendemos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca.

Iniciamos a intervenção fazendo uma apresentação do projeto, ressaltando sua importância através de uma roda de conversa, onde sabemos que essa prática constitui uma metodologia ativa que harmoniza a troca de ideias entre às crianças. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI afirma que a roda de conversa se configura como “um exercício cotidiano onde as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas.” (BRASIL, 1998, p. 138).

Foram realizadas varias atividades, dentre elas foi explorado e degustado as frutas uva e laranja onde foi trabalhada, a cor, tamanho, cheiro, espessura, liso e macio através do material confeccionado com garrafa pet. Segundo o RCNEI é através “da brincadeira que as crianças constroem seus próprios significados com base nos sinais, gestos e objetos”. Pois o ato de brincar envolve a significação daquilo que lhes é apresentado, “é no brincar que as crianças recriam e representam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando” (BRASIL, 1998, p.27).

A cada atividade aplicada, um novo aprendizado surgia, e as crianças sempre nos surpreendendo com suas perguntas e curiosidades diante das atividades aplicadas. A atividade do dado das frutas, onde a criança jogava o dado e em seguida procurava a fruta que estava exposta falando seu nome e cor, nessa atividade trabalhamos a capacidade de associação da criança, pois segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC é necessário “explorar e descrever, semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho)” (BRASIL, 2018, p. 49).

Para finalizar as atividades de intervenção realizamos uma roda de conversa onde apresentamos o CAJU, suas características, destacando-o como uma fruta regional, assim também como permitimos que cada criança falasse sobre qual atividade mais gostou e a que não gostou, de acordo com a BNCC as crianças devem “comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos” (BRASIL, 2018, p. 43).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência obtida foi de grande importância para a nossa formação acadêmica e atuação como futuras pedagogas. Durante o período de aplicação do projeto, as observações feitas foram muito importantes para conhecer a escola, mas foi no período de intervenção que nos sentimos de fato professoras da Educação Infantil.

De uma forma geral ficamos bastante satisfeitas com o componente Estágio Supervisionado na Educação Infantil, podemos aprender bastante e aplicar a teoria que aprendemos na Universidade. Conhecemos várias crianças e criamos um vínculo com elas, aprendemos um pouco como nos relacionar. Durante esse período pudemos obter um amadurecimento tanto profissional como pessoal que será extremamente importante no futuro.

Cientes dos problemas encarados no processo educacional nos dias atuais, acreditamos na educação como o suporte que transforma o ser em um cidadão ativo e consciente. No entanto esse trabalho desenvolvido por nós em sala de aula nos possibilitou ampliar nossa visão sobre a Educação Infantil. Diversos fatores nos ajudaram a perceber que a prática pedagógica do professor que trabalha com crianças pequenas se constroem na convivência, na confiança, no diálogo, ou seja, na relação entre professor e aluno, aluno e aluno, que se dá de forma mais próxima entre eles, no qual juntos no decorrer do ano vão edificando uma relação de cumplicidade e confiança.

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Alimentação Saudável.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S. A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em: 09. Abr.2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09. Abr.2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 09. Abr.2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 09. Abr.2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/freire-paulo-pedagogia-da-autonomia-saberes-necessarios-a-pratica-educativa/56809>. Acesso em: 04 abr. 2018.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio: prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205. Jan./abr. 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4015/3931> Acesso em: 09.Abr.2018

YARED, Ivone. **Prática educativa interdisciplinar: limites e possibilidades na reverberação de um sonho**. Disponível em: http://www4.pucsp.br/gepi/english/downloads/TESES_CONCLUIDAS/IVONE.pdf. Acesso em: 04 abr. 2018.